



Pevs 2016: produção da silvicultura e da extração vegetal alcança R\$ 18,5 bilhões

28/09/2017 | Última Atualização: 28/09/2017 15:55:33

Editoria: [Estatísticas Econômicas](#)

*O valor da silvicultura e da extração vegetal somou R\$ 18,5 bilhões em 2016, com crescimento de 0,8% em relação a 2015. A **silvicultura** (obtida em florestas plantadas), contribuiu com 76,1% (R\$ 14,1 bilhões) do total, enquanto a **extração vegetal** (coleta de produtos em matas e florestas nativas) teve participação de 23,9% (R\$ 4,4 bilhões).*

*Os produtos **madeireiros** foram responsáveis por 97,7% (R\$ 13,8 bilhões) e os **não madeireiros** por 2,3% (R\$ 327,0 milhões) do valor de produção da silvicultura. Na extração vegetal, os produtos **madeireiros** e os **não madeireiros** representaram, respectivamente, 64,5% (R\$ 2,9 bilhões) e 35,5% (R\$ 1,6 bilhão).*

*Os produtos **alimentícios** tiveram a maior participação no valor da produção extrativa não madeireira (71,9%), totalizando R\$ 1,2 bilhão, seguidos pelas **ceras** (13,5%), **oleaginosos** (7,4%), **fibras** (7,0%) e **demais grupos** (0,4%).*

*Dos 23 produtos com queda na produção, o **açaí** (-0,2%), o **pó cerífero de carnaúba** (-10,1%) e a **castanha-do-pará** (-14,7%) estão entre os quatro com maior valor entre os extrativos não madeireiros. Desses, a **erva-mate** foi o único com alta na quantidade produzida (1,7%). Apesar de diminuir a produção, o **açaí** teve o maior valor (R\$ 539,8 milhões), com crescimento de 12,4%.*

*Nove dos 37 produtos do extrativismo vegetal aumentaram a produção em 2016 (**piaçava, casca de barbatimão, óleo de copaíba, amêndoa de***

cumaru, erva-mate, umbu, mangaba, nó de pinho e urucum).

Os dados são da pesquisa da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (Pevs) 2016, que investiga 37 produtos oriundos do extrativismo vegetal e sete da silvicultura de todos os municípios brasileiros. A pesquisa traz informações sobre a produção, a variação e a distribuição espacial de produtos madeireiros e não madeireiros, assim como a participação da extração vegetal e da silvicultura no valor da exploração vegetal.

[Clique aqui](#) para acessar a publicação completa.

Extração de açaí cai 0,2% e erva-mate cresce 1,7%

A produção de **açaí** em 2016 manteve-se praticamente estável, com 215,6 mil t, redução de 0,2% em relação a 2015. Os principais estados produtores foram Pará (61,2%), com 131,8 mil t, e Amazonas (26,7%), com 57,6 mil t. Os três principais municípios produtores continuam sendo Limoeiro do Ajuru (PA), Codajás (AM) e Oeiras do Pará (PA).

A quantidade de **erva-mate** extrativa cresceu 1,7% em relação a 2015, com 346,9 mil t. Além dos três estados da região Sul, apenas o Mato Grosso do Sul produziu em 2016. O Paraná é o maior produtor, com 86,4% do total nacional. Com exceção de Chapecó (SC) e Fontoura Xavier (RS), os demais municípios produtores são paranaenses, com destaque para São Mateus do Sul, Cruz Machado e Bituruna.

Piauí e Ceará concentraram 96,3% da produção nacional de **pó cerífero de carnaúba**, que totalizou 18,0 mil t, uma queda de 10,1% em relação a 2015. Granja, Camocim e Santana do Acaraú são os maiores municípios produtores do Ceará, e Campo Maior, Piri-piri e Piracuruca, os do Piauí.

Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura Brasil - 2015/2016

Produtos	Quantidade produzida (t)		Varição
	2015	2016	(%)
Extração vegetal			
Borrachas			
Hévea (látex coagulado)	1.447	1.202	(-)16,9
Hévea (látex líquido)	52	4	(-)92,3
Gomas não elásticas			
Sorva	1	1	0
Ceras			
Carnaúba (cera)	2.060	1.674	(-)18,7
Carnaúba (pó)	19.974	17.957	(-)10,1
Fibras			
Buriti	451	441	(-)2,2
Carnaúba	1.298	1.125	(-)13,3
Piaçava	44.805	45.645	1,9
Outras	286	339	18,5
Tanantes			
Angico (casca)	112	95	(-)15,2
Barbatimão (casca)	5	17	240
Outros	2	0	(-)100,0
Oleaginosos			
Babaçu (amêndoa)	77.955	61.390	(-)21,2
Copaíba (óleo)	153	165	7,8
Cumuru (amêndoa)	97	145	49,5
Licuri (coquilha)	4.072	3.787	(-)7,0
Oiticica (semente)	12	7	(-)41,7
Pequi (amêndoa)	2.228	1.471	(-)34,0
Tucum (amêndoa)	489	462	(-)5,5
Outros	674	829	23
Alimentícios			
Açaí (fruto)	216.071	215.609	(-)0,2
Castanha-de-caju	2.160	1.745	(-)19,2
Castanha-do-pará	40.643	34.664	(-)14,7
Erva-mate	341.251	346.953	1,7
Mangaba (fruto)	663	922	39,1
Palmito	4.669	4.260	(-)8,8
Pequi (fruto)	18.866	17.305	(-)8,3
Pinhão	8.393	7.746	(-)7,7

Umbu (fruto)	7.451	8.390	12,6
Outros	2.412	2.466	2,2
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes			
Ipecacuanha	1	1	0
Jaborandi (folha)	238	229	(-)3,8
Urucu (semente)	0	20	
Outros	225	218	(-)3,1
Madeiras			
Carvão vegetal	797.003	544.488	(-)31,7
Lenha	26.960.153	24.954.940	(-)7,4
Madeira em tora	12.308.702	11.450.693	(-)7,0
Pinheiro-brasileiro			
Nó-de-pinho	5.854	9.166	56,6
Árvores abatidas	60	43	(-)28,3
Madeira em tora	98.949	77.550	(-)21,6
Silvicultura			
Carvão vegetal	5.385.514	4.957.238	(-)8,0
Lenha	54.533.947	53.297.902	(-)2,3
Madeira em tora			
Para papel e celulose	76.828.085	85.152.174	10,8
Para outras finalidades	47.040.387	48.498.596	3,1
Cascas de acácia-negra	62.946	195.913	211,2
Folhas de eucalipto	36.462	38.285	5
Resina	95.831	106.227	10,8
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015-2016			

A **castanha-do-pará** teve produção de 34,7 mil t, uma queda de 14,7% em relação ao ano anterior. O Acre, que em 2015 liderou a produção nacional, registrou 8,7 mil t em 2016, uma redução de 37,7%. O Pará também reduziu a sua produção para 6,9 mil t (-13,8%). O Amazonas foi o maior produtor nacional (15,0 mil t), com destaque para os municípios de Humaitá e Coari. Os municípios de Sena Madureira, Rio Branco e Brasiléia são os principais produtores do Acre, enquanto no Pará sobressaíram-se Oriximiná e Óbidos.

A produção de **resina**, principal produto não madeireiro da silvicultura,

cresceu 10,8%. Das 106,2 mil t produzidas, São Paulo contribuiu com 59,4%, seguido por Rio Grande do Sul (24,2%), Minas Gerais (8,6%), Mato Grosso do Sul (7,9%), Paraná (2,2%) e Espírito Santo (1,9%). Apenas o Mato Grosso do Sul, com 3,9 mil t, apresentou queda na produção (-15,7%). Entre os municípios produtores, destacaram-se Santa Vitória do Palmar (RS), Buri e Itapirapuã Paulista, ambos de (SP).

Produção madeireira extrativa apresenta nova queda: -7,0%

Em 2016, os três produtos madeireiros da extração vegetal levantados pela pesquisa apresentaram nova queda em relação ao ano anterior. A produção de **madeira em tora extraída de florestas nativas** foi de 11,5 milhões m³, uma redução de 7,0% em relação a 2015. Os principais produtores foram Mato Grosso (29,0%), Pará (28,8%) e Rondônia (12,6%). O Pará, em 2016, deixou a primeira posição ao mostrar queda de 20,7% na produção, que foi de 3,3 milhões m³. O município de Portel (PA) segue como maior produtor, com 8,8% do total, seguido por dois municípios de Mato Grosso: Aripuanã e Colniza.

A produção de **lenha do extrativismo** apresentou, em 2016, uma queda de 7,4% em relação a 2015. O total obtido foi de 25,0 milhões m³, dos quais a Bahia participou com 20,1%, seguida por Ceará (12,5%) e Maranhão (8,4%) que produziram, juntos, 41,0% do total nacional. Na Bahia, a maior produção municipal foi em Xique-Xique; no Ceará, em Santa Quitéria.

A produção de **carvão vegetal extrativo** foi de 544,5 mil t, com redução de 31,7%. Os principais produtores foram Maranhão (161,2 mil t) e Bahia (100,5 mil t). Entre os municípios, os líderes foram Baianópolis (BA), Grajaú (MA), Riachão das Neves (BA) e São Desidério (BA).

Produção de madeira destinada ao setor de papel e celulose cresce 10,8%

A **madeira em tora para papel e celulose** repetiu o comportamento observado em 2015, com alta de 10,8% e produção de 85,2 milhões m³. O Paraná, com aumento de 43,9%, produziu 15,9 milhões m³, ultrapassando São Paulo (14,7 milhões m³), que apresentou queda de 5,4%. O maior produtor no âmbito municipal foi Telêmaco Borba (PR). Os 20 principais municípios, juntos, representaram 35,3% do total nacional. Do volume total, 80,2% vieram de áreas de plantio de eucalipto e 18,8% de florestas de pinus.

Do total de **madeira em tora para outras finalidades** produzido no país, 54,7% foram extraídos de plantios de eucalipto e 41,9% de florestas de pinus. A produção em 2016 foi de 48,5 milhões m³, um aumento de 3,1% em relação a 2015. Os principais estados produtores foram Paraná (17,0 milhões m³) e São Paulo (8,4 milhões m³). Entre os municípios, destaque para General Carneiro (PR), Cerro Azul (PR) e Sengés (PR); Botucatu (SP) e Itatinga (SP).

A região Sul tem a maior participação na produção de **madeira em tora para papel e celulose** (33,2%) e **madeira em tora para outras finalidades** (62,6%).

A produção de **carvão vegetal da silvicultura** em 2016 foi 8,0% inferior ao ano anterior, com 5,0 milhões t. Desse total, 98,9% foi oriundo de plantios de eucaliptos. Minas Gerais e Maranhão, juntos, respondem por 91,4% da produção nacional. Dos 20 maiores municípios produtores, 17 são mineiros, com destaque para João Pinheiro, líder nacional de produção, Três Marias e Buritizeiro. Açailândia, Bom Jardim e Grajaú são os três municípios maranhenses que fecham a lista.

O total de **lenha** produzido em 2016 foi de 53,3 milhões m³, uma queda de 2,3% em relação a 2015. O Paraná, mesmo apresentando redução de 8,9%, foi o principal produtor, seguido por Rio Grande do Sul (23,8%), Santa Catarina (14,5%), São Paulo (11,6%) e Minas Gerais (11,0%). Rancharia (SP),

Telêmaco Borba (PR) e Butia (RS) destacaram-se entre os maiores produtores municipais. A produção de lenha de eucalipto responde por 85,8% do total obtido em áreas plantadas, enquanto a lenha de pinus representa 5,6%.

Área da silvicultura alcança 10,0 milhões de hectares em 2016

A área ocupada pela **silvicultura** em 2016 foi de 10,0 milhões hectares, um aumento de 0,9% em relação a 2015. Desse total, 75,3% são áreas de eucalipto e 20,7% de pinus.

Apesar da redução de 1,2%, a região Sul permanece com a maior área plantada (3,7 milhões ha), sendo 49,1% ocupada por pinus, 44,9% por eucalipto e 6,0% por outras espécies. O Paraná (1,6 milhão ha) possui a maior área plantada da Região Sul, seguido por Rio Grande do Sul (1,1 milhão ha) e Santa Catarina (1,0 milhão ha).

Entre os municípios que detém a maior área destinada à silvicultura, destaque para Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo ambos do (MS), com áreas superiores a 200 mil ha cada.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

[Indústria de papel e celulose impulsiona produção madeireira](#) 28/09/2017

PRODUTOS RELACIONADOS

[Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura](#)



